

---

## Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas : Estudo comparativo

---

**Maria Eduarda Pereira Rodrigues**

Instituto Politécnico de Castelo Branco– ESACB/ESART – CERNAS–IPCB

[erodrigues@ipcb.pt](mailto:erodrigues@ipcb.pt)

**Maria João Amante**

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

[maria.amante@iscte.pt](mailto:maria.amante@iscte.pt)

**Clarisse Pais**

Instituto Politécnico de Bragança

[clarisse@ipb.pt](mailto:clarisse@ipb.pt)

**Susana Lopes**

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

[susana.lopes@iscte.pt](mailto:susana.lopes@iscte.pt)

**Teresa Segurado**

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

[teresa.segurado@iscte.pt](mailto:teresa.segurado@iscte.pt)

**António Moitinho Rodrigues**

Instituto Politécnico de Castelo Branco–ESACB – CERNAS–IPCB

[amrodrig@ipcb.pt](mailto:amrodrig@ipcb.pt)

### **Resumo**

O Movimento de Acesso Aberto ao Conhecimento provocou alterações no modelo de difusão e publicação de conhecimento científico, sendo os repositórios institucionais de acesso aberto os sistemas de informação que, ao nível das instituições de ensino superior, melhor concretizam este objetivo. O presente estudo pretende contribuir

para o conhecimento do modo de funcionamento dos repositórios das instituições de ensino superior portuguesas presentes no Portal RCAAP<sup>i</sup>. O estudo foi realizado mediante aplicação de um inquérito por questionário aos gestores dos repositórios. Verificou-se que os bibliotecários desempenham um papel preponderante na organização e funcionamento dos Repositórios Institucionais. A maioria possui política de depósito de documentos e, destas, a maioria é mandatória. 80% dos repositórios não possuem controlo sobre o depósito. De um modo geral o incentivo ao depósito está relacionado com a avaliação dos docentes. 60% consideram fundamental ter política de depósito de documentos e 80 % consideraram que incrementaria o depósito. Apenas 25% dos Repositórios possuem plano de preservação digital publicado.

### **Abstract**

The Open Access movement has changed the scientific diffusion and publication. The repositories materialized that change. Present study aims to contribute for better knowledge about the informational structure and functioning of Portuguese Institutional Repositories (RI) listed in Portal RCAAP. The survey was done by the application of a questionnaire to the repositories administrators. The results show that librarians develop a very important role in the repositories, being in most cases its administrators. Most of the RI possesses archival policy, in most cases mandatory but in 80% of the RI it is not enough to ensure the deposit of documents. The encouragement to archive mostly is done through the staff evaluation system. 60% of the inquiries consider that having a deposit policy is fundamental to increase the repository. Only 25% of the RI possess digital preservation plan.

### **Introdução**

Nos últimos anos vem-se assistindo a uma pressão cada vez maior no sentido da disponibilização em acesso aberto da totalidade da literatura científica. Uma das facetas mais visíveis dessa pressão está relacionada com a criação do Movimento de Acesso Aberto. Este movimento preconiza o acesso à literatura científica, em texto integral, de forma gratuita e livre de quaisquer constrangimentos (Cullen, Chawner, 2011). Este existe há cerca de 25 anos e, a partir de 2009, passou a celebrar-se anualmente em outubro, a Semana Internacional do Acesso Aberto ao Conhecimento (Lawton, 2016). O mesmo autor considera que esta semana constitui uma oportunidade ímpar para divulgar o valor do acesso aberto no domínio da literatura produzida em meio científico.

As instituições de ensino superior acompanharam toda esta dinâmica tendo ocorrido, nas últimas décadas progressos significativos no domínio da aceitação do acesso livre ao conhecimento que se traduziram na criação de diversos repositórios digitais (Saraiva e Rodrigues, 2010) na sequência do lançamento, pelo MIT, do DSpace em 2002 (Covey, 2011). O mesmo autor refere que, acompanhando o Movimento de Acesso Aberto, os repositórios responderam à mudança que se começava a operar em termos de comunicação em meio científico. Também Hanh e Wyatt (2014) referem que é inquestionável o facto de os

repositórios estarem a crescer, em número, em todo o mundo. Nesse sentido, os repositórios surgiram como sistemas de informação que recebem dados, metadados e documentos que, em termos genéricos, procuram refletir a dinâmica de produção científica das respetivas organizações promovendo a sua difusão em modo de acesso aberto (Rodrigues e Rodrigues, 2014) assumindo-se, desde logo, como via alternativa de difusão e publicação de literatura científica. São ainda inclusivos aceitarem documentos de tipologias diversas (Cassela, 2010) e em formatos muito diferenciados.

Alguns autores consideram os Repositórios Institucionais (RI) como um dos componentes mais importantes das bibliotecas digitais (Cassela, 2010). Estes têm, geralmente, objetivos concretos comuns bem definidos e identificados com a estratégia organizacional. Procuram agregar todos os *outputs* científicos das suas instituições e procuram fazê-lo em acesso aberto promovendo o acesso fácil e global aos resultados da investigação fundamental ou aplicada (Saraiva e Rodrigues, 2010). Para cumprirem esse desiderato, na proporção o mais próximo possível dos 100%, socorrem-se de várias estratégias, utilizando quer os instrumentos institucionais disponíveis numa perspetiva formal, tais como os objetivos conjunturais e estruturais das instituições, quer outros mecanismos de motivação como atribuição de recompensas, demonstrações, formação desenvolvida especificamente, eventos científicos, entre outros (Zuccala, Oppenheim e Dhienza, 2008) tentando aproximar o número de *outputs* científicos depositados anualmente nos RI do número de *outputs* científicos efetivamente produzidos e publicados anualmente por cada instituição/organização. A este propósito também Hahn e Wyatt (2014) referem que o contributo voluntário dos investigadores para os repositórios é ainda bastante fraco, conquanto considerem que varia de disciplina para disciplina.

A literatura publicada sobre esta temática revela que a missão dos repositórios não é fácil e em muitas instituições/organizações os resultados apresentados indicam que o número de *outputs* científicos produzidos e publicados no âmbito de cada instituição para um determinado período está ainda muito afastado do número de *outputs* depositados nos repositórios para o mesmo período. Xia (2008) indica mesmo a relutância de alguns autores em disponibilizarem a sua produção científica para o repositório. Por outro lado, estudos diversos atestam a importância da existência de documentos de referência no que toca à execução e grau de sucesso dos objetivos delineados para os RI destacando-se as políticas de depósito de documentos, incluindo políticas mandatárias e mandatos (Xia, 2008 ; Cassela, 2010 ; Chant, 2016). Consideram ainda outros referenciais tais como mecanismos de avaliação de docentes e investigadores, ou outros instrumentos supra-institucionais que contribuam para aumentar os níveis de depósito de documentos nos RI. Também Lyons e Booth (2011) verificaram que as taxas de implementação e arquivo de documentos nos repositórios são muito variáveis e a aceitação dos mesmos pela respetiva comunidade por vezes é muito lenta. Aliás Zuccala, Oppenheim e Dhienza (2008) referem a necessidade imperiosa de coordenador institucionalmente esforços de modo a obter sucesso com a

estratégia de implementação do repositório. Na mesma linha Cassela e Morando (2011) defendem a importância das competências do *staff* do repositório como um fator chave no sucesso do mesmo.

Segundo Saraiva e Rodrigues (2010) o desenvolvimento e incremento dos repositórios portugueses varia de instituição para instituição. Os mesmos autores associam o sucesso de repositórios como o RepositoriUM da Universidade do Minho com as políticas seguidas na instituição relativamente a esta faceta da gestão da produção de literatura científica. Por outro lado Zhang, Book e Wirth (2015) também referem que sem a mediação dos bibliotecários os investigadores têm dificuldade em arquivar a sua produção científica nos repositórios.

Considerando as diversas abordagens, muitos estudos neste domínio são realizados com a finalidade de compreender quais os mecanismos que mais contribuem para a motivação dos investigadores no sentido de estes procederem ao arquivo da sua produção científica ou de a disponibilizarem para ser arquivada através de depósito mediado.

### **Âmbito e objetivos**

Constituiu objetivo deste trabalho verificar a existência de referenciais para o depósito de documentos nos RI portugueses, nomeadamente políticas de depósito de documentos, e de que forma é que estes influenciam o depósito da produção científica das instituições nos RI, bem como identificar o grau de interoperabilidade do repositório com outros sistemas. O seu âmbito foram os repositórios das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas presentes no Portal do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), num total de 38 repositórios à data de distribuição do questionário (maio de 2016).

### **Material e métodos**

O instrumento de recolha de dados utilizado para a realização do presente estudo foi o inquérito por questionário, modelado com recurso ao *Google docs*. O inquérito foi distribuído *online* a todos os administradores/gestores dos repositórios das IES portuguesas.

A estrutura do questionário permitiu obter dados relativamente a:

- a) tipo de IES, dimensão em estudantes e docentes/investigadores;
- b) data de criação, dimensão, crescimento anual efetivo, dados de utilização, composição da equipa do repositório;
- c) políticas do repositório; quem propôs e aprovou a política, se a política é mandatária, se está disponível publicamente, cumprimento da política, verificação do cumprimento da política, interação do repositório com outros sistemas de informação internos (nomeadamente, o sistema de avaliação de desempenho docente), interoperabilidade, efeitos sobre o depósito, importância da existência de política no repositório;
- d) política de preservação digital.

A análise dos resultados foi efetuada com recurso ao Programa Estatístico SPSS. Foram efetuadas contagens, calculou-se a média e o desvio padrão.

## Resultados

Obteve-se um total de 17 respostas, sendo 10 de universidades e institutos universitários (U+IU) e 7 de institutos politécnicos (IP), correspondendo a 44,7% do universo dos inquiridos. Não se obtiveram respostas de nenhuma das Escolas Não Integradas (Escolas de ensino superior não integradas em Universidades ou Institutos Politécnicos).

No momento de aplicação do questionário as datas de criação dos RI variavam entre 2003, a mais antiga, e 2014, a mais recente sendo que o RI mais antigo tinha 12,5 anos e o mais recente tinha 2,6 anos de idade. A idade média dos RI das U+IU (8,4 anos) é superior à idade média dos repositórios dos IP (7,0 anos), o que se reflete na sua dimensão em termos de documentos depositados com um total de 121.146 documentos depositados nos RI das U+IU e 29.960 documentos depositados nos IP. Determinou-se também uma relação positiva não significativa ( $R=0,436$ ;  $P>0,05$ ) entre a idade do RI e o número de documentos depositados. Verificou-se, também que o número médio de documentos depositados por ano nas U+IU foi de 1406,0 e nos IP foi de 786,9.

Verificou-se que 82,4% dos administradores/gestores dos RI são bibliotecários. Parece assim poder afirmar-se que os bibliotecários desempenham um papel muito importante em termos de gestão dos RI.

Relativamente ao número médio de documentos depositados verificou-se que os RI das U+IU possuem, em média, 12.114,9 documentos e os RI dos IP possuem, em média, 4.280,0 documentos (Tabela 1). No que diz respeito ao número de utilizadores com permissão para arquivar e ao número de utilizadores registados as U+IU apresentaram valores muito mais elevados do que os IP o que parece denotar um maior interesse pelo arquivo no repositório destes docentes relativamente aos dos IP.

	Tipo instituição	Média	Mínimo	Máximo
Idade do repositório (anos)	IP	7,0	2,6	10,4
	U+IU	8,4	5,4	12,5
	Média total	7,8	2,6	12,5
Documentos depositados	IP	4.280,0	1.102	11.442
	U+IU	12.114,9	3.458	39.296
	Média total	8.888,8	1.102	39.296
Utilizadores com permissão para arquivar	IP	161,7	2	429
	U+IU	310,6	10	863
	Média total	245,4	2	863
Utilizadores registados	IP	367,3	30	965
	U+IU	3.346,6	222	13.576
	Média total	2.119,8	30	13.576

**Tabela 1.** Idade do RI, número de documentos depositados e número de utilizadores por tipo de instituição

Como seria de esperar, determinou-se uma correlação positiva elevada entre o número de documentos depositados e o número de utilizadores registados no RI ( $r=0,943$ ;  $P<0,01$ ), reforçando a ideia de que quanto mais utilizadores estiverem registados no RI maior será o número de documentos depositados no mesmo. Tendência idêntica ( $r=0,583$ ;  $P<0,05$ ) foi identificada quando se relacionou o número de documentos depositados e o número total de docentes/investigadores da instituição de ensino superior.

Não se identificou uma tendência evidente entre o número de documentos depositados e o número de *downloads* ( $r=0,458$ ;  $P>0,05$ ) embora tenha sido identificada uma correlação positiva elevada entre o número de documentos depositados e o número de consultas ( $R=0,941$ ;  $P<0,01$ ). Na tabela 2 apresentam-se os números médios de *downloads* e de consultas observados nos IP e nas U+IU analisados neste trabalho. Considerando os valores totais, verificamos que as U+IU apresentam valores médios muito mais elevados de *downloads* (6.532.844,4) e de consultas (3.502.867,4). No entanto, ao analisarmos o número de *downloads* por ano de idade do RI, verificamos que os IP apresentam um valor médio mais elevado (750.964,2 *downloads/ano*) (Tabela 2).

		Média	Mínimo	Máximo
Total de <i>downloads</i>	IP	4.267.001,3	185.119,0	14.189.045,0
	U+IU	6.532.844,4	12.125,0	15.620.718,0
	Média total	5.626.507,2	12.125,0	15.620.718,0
Total de <i>downloads por ano</i>	IP	750.964,2	17.873,3	2.598.060,3
	U+IU	725.348,2	1.449,9	1.978.250,9
	Média total	735.594,6	1.449,9	2.598.060,3
Total de consultas	IP	1.296.783,8	369.252,0	3.600.688,0
	U+IU	3.502.867,4	539.636,0	11.424.690,0
	Média total	2.620.434,0	369.252,0	11.424.690,0
Total de consultas por ano	IP	226.241,6	35.651,4	574.902,2
	U+IU	368.426,6	64.528,4	940.403,2
	Média total	311.552,6	35.651,4	940.403,2

**Tabela 2.** Número total de *downloads* e consultas

Verifica-se que 82,4% ( $n=14$ ) dos RI possuem Política de Depósito de Documentos (PDD) e, num número significativo destes ( $P<0,05$ ), a PDD é mandatória (64,3%). A PDD mais antiga data de 2005 e a mais recente de 2016. A totalidade das PDD estão disponíveis publicamente, 71,4% das quais nas páginas *web* dos RI e 28,6% nas páginas *web* institucionais. Verifica-se que 92,9% das PDD aplicam-se a todas as publicações. No entanto em 4 casos as respostas indicam que está prevista a implementação de mandatos, sendo que em 1 caso o mandato é para todas as publicações e em outros 2 respeita apenas a teses

e dissertações. Neste ponto e relativamente às políticas de depósito de documento importa referir que em 9 dos 14 RI foi o bibliotecário quem propôs a elaboração e aprovação da política. Tal vem na linha da importância reconhecida ao bibliotecário neste contexto e já referida anteriormente.

Relativamente ao crescimento anual total dos repositórios verificou-se que em 5 U+IU o número total de documentos depositados anualmente é superior a 1000, enquanto nos IP este valor apenas é atingido em 2 repositórios, sendo que destes dois RI, apenas 1 possui política de depósito de documentos aprovada. Aliás não se encontrou uma relação ( $R=0,035$ ;  $P>0,05$ ) entre a existência de política mandatória e o número de documentos depositados no repositório.

Dos RI que têm PDD, apenas 28,6% referiram possuir mecanismos de verificação de cumprimento da política de depósito de documentos pelo RI. Apesar destes valores 78,6% ( $n=11$ ) dos respondentes referem a existência de incentivos institucionais ao depósito de documentos indicando, a maioria, o sistema de avaliação dos docentes/investigadores. No entanto, em apenas 35,7% ( $n=14$ ) das instituições o sistema de avaliação dos docentes/investigadores está ligado ao RI.

Dos resultados obtidos constata-se ainda que 42,9% dos RI se articulam com sistemas internos de gestão da informação científica. Verifica-se, igualmente, que a totalidade dos respondentes considera a interoperabilidade vantajosa para o incremento do RI. No entanto os dados obtidos não permitiram verificar se esta articulação produz efeitos em termos de crescimento do RI. Em todo o caso, uma percentagem elevada de respondentes (82,4%) referiu que a PDD pode contribuir para o incremento do depósito no RI mas apenas 57,1% dos RI que possuem PDD indicaram que esta contribuiu efetivamente para o aumento do depósito de documentos.

Do total de respondentes apenas 35,3% refere que o RI tem um plano de preservação digital.

## Conclusões

Como principais conclusões verifica-se que a maioria dos respondentes pertence a IES universitárias sendo que a maioria dos administradores/gestores dos RI são bibliotecários. Verificou-se também que a um maior número de docentes/investigadores corresponde um maior número de documentos depositados. Este facto não se reflete no número de *downloads* efetuados sobre esses documentos.

Embora se constate que a maioria dos repositórios possui Política de Depósito de Documentos (PDD) o seu cumprimento apenas é monitorizado em 28,6% dos RI o que significa que ainda existe margem para melhoria dos mecanismos de alimentação dos RI das IES portuguesas. Todas as políticas estão disponíveis num sítio *web*, o que denota preocupação com a informação ao utilizador final. Ainda no domínio das políticas de depósito de documentos verifica-se alguma heterogeneidade, na medida em que nem todas

são mandatórias e nem todas se referem a toda a produção científica da respetiva IES existindo alguns mandatos específicos para certos documentos.

Verifica-se também que apesar de existirem incentivos ao depósito, alguns dos respondentes indicaram que o não depósito não acarreta qualquer consequência facto que constitui um obstáculo ao depósito no RI.

As respostas obtidas pela aplicação dos questionários permitiram recolher dados sobre aspetos internos de funcionamento dos repositórios que poderão ajudar no delineamento de medidas que contribuam para melhorar o desempenho dos RI. Em face dos resultados constata-se que, entre outras, as medidas poderão passar pelo desenvolvimento e implementação efetiva de sistemas de incentivo e monitorização concomitante do depósito de documentos no RI por parte da sua comunidade de interesse. Poderão passar igualmente, pela criação de mecanismos de interoperabilidade efetiva entre os vários sistemas internos de registo e validação da informação relativa à publicação científica no sentido de agregar o esforço de trabalho necessário à disponibilização de metadados e documentos. Igualmente se considera que é indispensável a implementação de mecanismos de monitorização do cumprimento das PDD tendo como objetivo último garantir que, num futuro próximo, a totalidade da produção científica de cada instituição está depositada no seu RI.

### Referências bibliográficas

CASSELLA, M. e MORANDO, M. – Fostering new roles for librarians : skills set for repository managers : results of a survey in Italy. *Liber quarterly*, 2011, 21:3/4.

CASSELLA, M. – Institutional Repositories: an internal and external perspective on the value of IRs for researchers' communities. *Liber Quarterly*, 2010, 20:2, p. 210-225.

CHANT, I. - Increasing IR participation: best practices for repository buy-in. *Library Journal*, 2016, 15, p. 20-21.

CULLEN, R. ; CHAWNER, B. – Institutional repositories, open access, and scholarly communication : a study of conflicting paradigms. *Journal of Academic Librarianship*, 2011, 37:6, p. 460-470.

COVEY, D.T. – Recruiting content for the institutional repository: the barriers exceed the benefits. *Journal of Digital Information*, 2011, n.º 12, p.1-18.

HAHN, S. e WYATT, A. – Business faculty's attitudes: open access, disciplinary repositories, and institutional repositories. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 2014, 19, p. 93-113.



LAWTON, A. – Communicating the open access message: a case study from Ireland. *New Review of Academic Librarianship*, 2016, 22:1, p. 60-77.

LYONS, C. e BOOTH, H.A. – An overview of open access in the fields of business and management. *Journal of Business and Finance Librarianship*, 2011, 16:22, p. 108-124. DOI:10.1080/08963568.2011.554786.

RODRIGUES, M.E.P.; RODRIGUES, A.M. (2014) - Os autores e o repositório científico – estudo de caso. *RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde*, 2014, 8:2, p. 107-121.

SARAIVA, R. ; RODRIGUES, E. – Open access in Portugal. In *Open Access in Southern European countries*. Lluís Anglada e Ernest Abadal, eds. Madrid : FEYCT, 2010. p. 83-99.

XIA, J. – A comparison of subject and institutional repositories in self-archiving practices. *The Journal of Academic Librarianship*, 2008,6, p.489-495.

ZHANG, H., BOOCK, M. e WIRTH, A. – It takes more than a mandate: factors that contribute to increased rates of article deposit to an institutional repository. *Journal of Librarianship and Scholarly Communication*, 2015, 3:1.

ZUCCALA, A., OPPENHEIM, C. e DHIENSA, R. – Managing and evaluating digital repositories. *Information Research*, 2008, 13:1.

---

<sup>i</sup> <http://www.rcaap.pt/>